

A ECONOMIA DO HAITI CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE ANTES E DEPOIS DO TERREMOTO DE 2010

THE ECONOMY OF CONTEMPORARY HAITI: A BEFORE AND AFTER 2010 EARTHQUAKE ANALYSIS

RESUMO:

Partindo da noção que o Haiti representa um país de capitalismo periférico-dependente, procuraremos apresentar, com uma abordagem interdisciplinar, os principais traços estruturais da economia contemporânea do Haiti, dialogando com as diversas conjunturas políticas que atravessaram a nação e seus desdobramentos em todas as esferas da sociedade. O recorte temporal será feito a partir do antes e depois da catástrofe natural conhecida como o Terremoto de 2010, que assolou a sociedade como um todo e fez grandes estragos para a economia nacional.

PALABRAS-CHAVE: Economia do Haiti, capitalismo dependente, subdesenvolvimento, terremoto 2010.

ABSTRACT:

Starting from the notion that Haiti represents a country of peripheral-dependent capitalism, we will try to present, with an interdisciplinary approach, the main structural traits of Haiti's contemporary economy, dialoguing with the various political conjunctures that crossed the nation and its unfolding in all spheres. of society. The time frame will be made from before and after the natural catastrophe known as the 2010 Earthquake, which devastated society as a whole and did great damage to the Haitian national economy.

KEYWORDS: Haitian economy, dependent capitalism, underdevelopment, earthquake 2010.

INTRODUÇÃO

Há uma pergunta central capaz de nortear o nosso estudo: de que forma se constitui a economia contemporânea do Haiti? Para responder essa questão, precisamos abordar a situação econômica do Haiti desde a década de 90 até hoje. Existe, no decorrer do pensamento econômico e social latino-americano, uma série de produções bibliográficas teórico-metodológicas que permitem analisar esta questão da economia do país, como também a questão da dependência e o do subdesenvolvimento. No decorrer deste trabalho, serão utilizadas tais bibliografias e evidências empíricas para analisar o caso do Haiti.

Grosso modo, este trabalho visa apresentar em um primeiro momento a economia colonial do Haiti, para em seguida associar essas informações a suas características gerais no rescaldo da independência. Além disso, abordaremos sua economia contemporânea antes e depois de uma catástrofe natural, qual seja, o Terremoto de 2010. No decorrer do trabalho, apresentaremos brevemente as características geográficas e sociais do Haiti, com o fim de entender as origens do quadro econômico-estrutural de seu capitalismo dependente.

Desse modo, a monografia está sendo dividida em três capítulos, cujos temas correspondem aos objetivos acima mencionados. No primeiro capítulo, será feita uma breve apresentação da economia colonial e uma contextualização histórica do Haiti, partindo da independência até a formação do Estado-nação. Esse esforço é justificado por nosso desejo de melhor entender o quadro socioeconômico atual do país. Em seguida, no segundo capítulo, apontaremos as características gerais

do país nesse novo milênio, colocando em evidência seus aspectos geográficos e sua composição social. Ao fazê-lo, visualizaremos a classificação do atual país no cenário internacional, enxergando-o especificamente como um país da América Latina. Por fim, o terceiro capítulo é dedicado à análise da parte mais importantes do nosso estudo, isto é, analisar os aspectos econômicos do Haiti antes e depois do terremoto de 2010.

HISTÓRIA COLONIAL DO HAITI

Durante o período pré-colombino, a região que hoje forma o Haiti foi dividida em cinco *caciquats* ou reinos (*caciquats ou Royaume*: o Marien, o Xaragua, o Maguana, o Magua e o Higüey). A colônia possuía terras férteis. Cada *caciquat* foi liderado por um chefe, ou “cacique”. Estes eram os líderes regionais, com suas plantações próprias. Já no outro lado da ilha havia o território de Santo Domingo, pertencente aos espanhóis. Aliás, bem antes da chegada dos franceses, precisamente em 1492, a ilha toda esteve sob jurisdição dos conquistadores espanhóis. Em 1793, a Espanha trava contra a França uma batalha pelo controle da ilha. Madri, que já tinha ocupado a parte oriental, Santo Domingo, oferece uma promessa de liberdade geral para que Georges Biassou e François Toussaint Louverture lutem contra os franceses.

Os insurgentes aceitam e Toussaint Louverture recebe o posto de tenente-geral nos exércitos espanhóis. Ele comanda 4.000 homens e obtém sucesso militar. Isto é, para garantir a revogação do domínio francês no lado ocidental da ilha, os espanhóis precisaram se valer de colonos franceses. Contudo, a promessa feita pela coroa espanhola para atrair os colonos franceses se revelaria enganosa, pois logo após a vitória foi mantido o sistema escravagista, que seria abolido conforme o acordo anterior ao conflito. Após agitações, pelo Tratado de Ryswick a Espanha cede à França a parte ocidental da ilha de Hispaniola, levando à pacificação na ilha. (IHSS, 2015).

Posteriormente, em 1804, no bojo de uma rebelião entre os escravos, a parte francesa da ilha se torna independente da metrópole. Em 1806, dois anos após a proclamação da independência da antiga colônia francesa, o governo de Jacques Premier adota medidas com vista a tornar o país mais moderno. Nesse espírito, o Haiti seria reconhecido por ter sido o primeiro país do Caribe em que eclodiu uma revolução negra e aboliu o sistema da escravocrata, tudo isso frente a um dos exércitos mais poderosos do mundo da época, o exército francês, inspirando não somente a América Latina, como também o mundo inteiro a tomar a iniciativas parecidas. De acordo com REINHARDT¹ 2005:

Oito meses depois, em 1º de janeiro de 1804, a ex-colônia de Saint Domingue sob o novo líder Jacques Dessalines tornou-se independente e assumiu o antigo nome americano de Haiti. O que ninguém teria previsto já não poderia ser negado: uma multidão heterogênea de ex-escravos havia de alguma forma derrotado “La grande armée” - o grande exército que nos anos precedentes havia marchado quase sem esforço por toda a Europa. (REINHARDT, 2005, p.248)¹ Tradução feita pelo autor.

Sob este mesmo ponto lembremo-nos que, muito antes da proclamação da independência haitiana houve uma divisão de classes sociais na colônia, cindida entre os homens brancos, os libertos e os escravos. Entre estes, aqueles que gozavam de menor prestígio social eram os escravos, pois sua liberdade não lhes pertencia, somente podendo ser adquirida apenas por meio de seu mestre. De outro lado, os *affranchis* eram definidos pela cor da pele, negra, apensar de a percepção da cor não ser mais que uma convenção sociocultural. No topo, os brancos constituíam um grupo depositário de imensos privilégios outorgados pela metrópole colonial. (REGENT, 2015). Após a proclamação da independência, é registrada a classe *mulâtre*. Essa divisão de classe já nasce envolta por uma

¹ REINHARDT, Thomas. *200 Years of forgetting: Hushing up the Haitian revolution*. *Journal of Black Studies*, v. 35, n. 4, p. 246-261, 2005.

atmosfera de rancor. Por exemplo, muitos mulatos não admitiriam, àquela altura, que ex-escravos governassem o país.

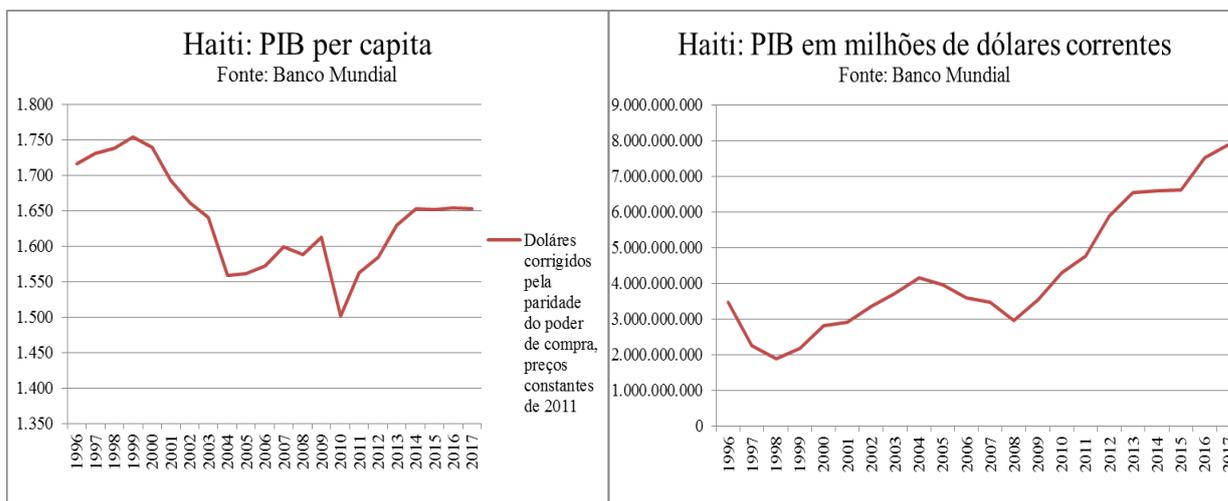
A revolução haitiana teve um grande impacto não só sob o país da América Latina, mas também sobre os países africanos, exemplo seminal que guiaria outros países para sair do jugo dos colonos espanhóis (por exemplo, Venezuela e Cuba). Um fator muito importante que devemos apontar a respeito desse processo é que ele envolveu um componente de enfrentamento miliar entre colonos e colonizados.

Paralelamente, para o sucesso desses últimos também concorreu sua prática religiosa, expressa pelo ritual do vudu. Ressalte-se que a metrópole havia buscado impor no Haiti a região europeia, qual seja, o catolicismo. Mas, na prática, o vudu foi sempre praticado, revelando-se como um importante elemento de integração e identidade entre os revoltosos.

O COMPORTAMENTO RECENTE DA ECONOMIA HAITIANA

Segundo o Banco Mundial, todos os países do Caribe estão entre aqueles com PIB per capita intermediário. A única exceção é o Haiti, cujo PIB por habitante destaca-se por um nível inferior aos vizinhos. O gráfico abaixo traz a série recente do PIB per capita do Haiti. Tornam-se evidentes as recentes oscilações nesse indicador, notadamente entre os anos de 2004 e 2011. O mesmo padrão pode ser observado no gráfico subsequente, que versa sobre o Produto Interno Bruto em dólares correntes. Também são identificadas oscilações importantes. O produto interno bruto (PIB) é o indicador mais importante para avaliar a produção de bens e serviços de um país em um ano. Ilustra a importância da atividade econômica de um país.

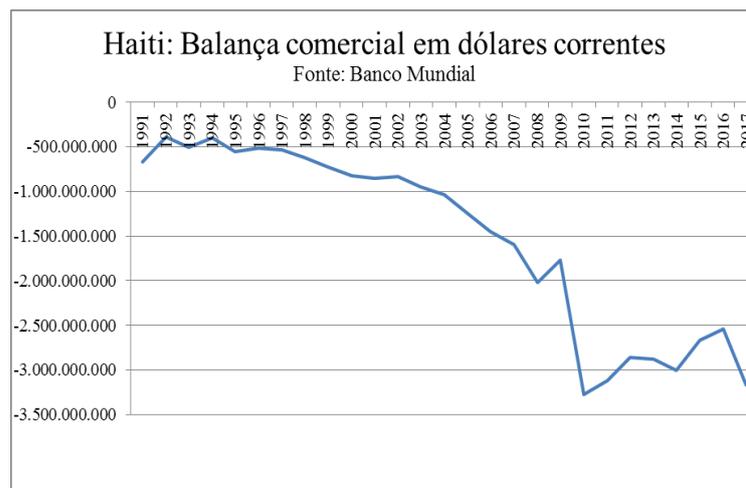
Figura 1: PIB per Cápita e PIB Nominal do Haiti (1996-2017)



Fonte: elaboração própria com dados do Banco Mundial (2021)

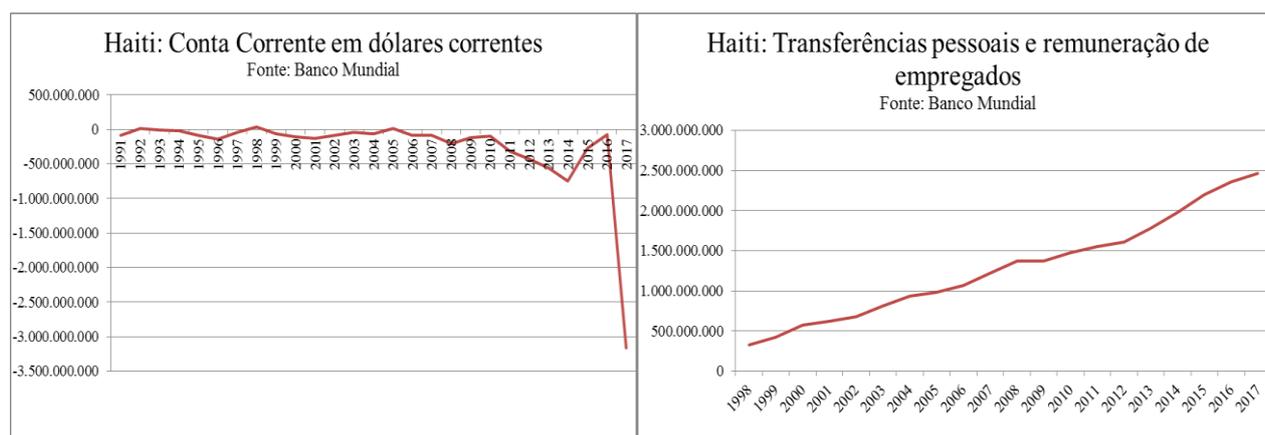
Por outro lado, tanto a Balança Comercial quanto a Balança em Conta Corrente do Haiti revela uma sequência de déficits no período recente. Para se financiar, portanto, o Haiti tem contado com uma sequência crescente de superávits em Transferências Unilaterais, como indica. Isso é possível devido a uma forte emigração de haitianos no período recente. Muitos deles acabaram conseguindo empregar-se em outros países, e terminam por remeter ao país natal parte importante de sua renda.

Figura 2: Balança comercial do Haiti (1991-2017)



Fonte: elaboração própria com dados do Banco Mundial (2021)

Figura 3: Conta Corrente em USD e Transferências Unilaterais – Economia Haitiana (1991-2017)



Fonte: elaboração própria com dados do Banco Mundial (2021)

ASPECTOS DO HAITI: GEOGRAFIA, SOCIEDADE E CATÁSTROFES

Tendo seu nome herdado dos povos autóctones, o Haiti é uma república independente das grandes Antilhas e ocupa o terço ocidental da ilha de Hispaniola. O IHSI² estima sua população em 2015 a mais de 10.911.819 de habitantes. (IHSI, 2010)³ A ilha Hispaniola tem ao todo 76.480 km², sendo, portanto, menor do que a Irlanda. No grupo das Grandes Antilhas, o Haiti é o segundo país em extensão, depois de Cuba (110 860 km²), antes da Jamaica (10 990 km²) e Porto Rico (8 900 km²). O Haiti pertence ao arco do Caribe, ou seja, a uma cadeia cujo subsolo é formado por uma base cristalina revestida na era secundária por camadas de sedimentos de 2000 a 6000 m e por colônias de corais. O território do Haiti é composto de várias pequenas ilhas, como por exemplo a ilha da

² O *Institut Haïtien de Statistique et d'Information* (Instituto Haitiano de Estatística e Informação) nasceu em 1950, porém, as estruturas legais desta instituição foram estabelecidas pela lei de 7 de setembro de 1951.

Tartaruga (180 km²), ao norte, que é mais famosa por ter sido o berço do assentamento francês. A ilha de La Gonâve, a oeste, é a mais extensa (600 km²)

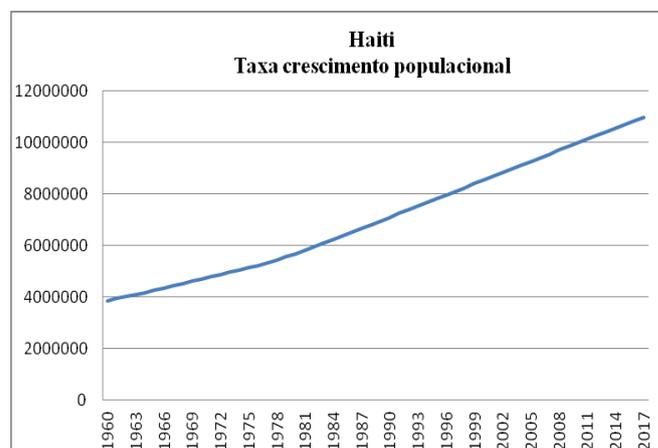
Figura 4: Mapa geográfico do Haiti



Fonte: IHSI

Durante os anos de 1960 e 1970, as taxas de natalidade declinaram em todos os países ocidentais. Nada obstante, com a redução da mortalidade, houve espaço para o crescimento continuado da população. Esse mesmo padrão de crescimento demográfico ocorre no Haiti, como demonstra a Figura 5.

Figura 5: Dinâmica populacional do Haiti



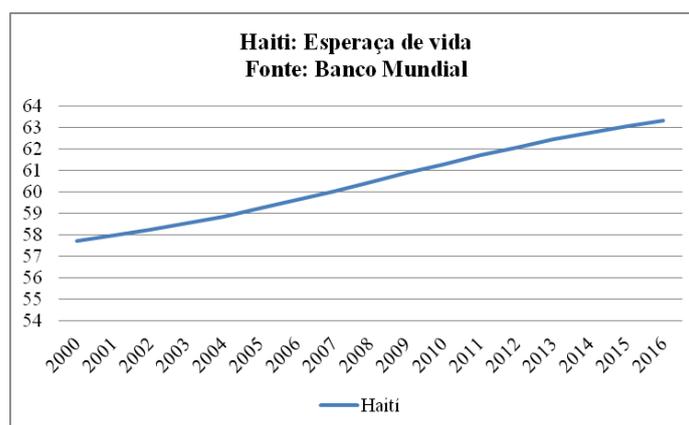
Fonte: Banco Mundial

De acordo com os dados publicados pela CIA, os negros representam 95% da população, cabendo aos brancos uma participação de 5%. As línguas oficiais são o francês e o crioulo. A religião predominante é o catolicismo romano, com 54,7% dos habitantes, seguindo os protestantes com 28,5% (Batista 15,4%, pentecostal 7,9%, Adventista 3%, Metodista 1,5%, outros 0,7%), vodu 2,1%, outros 4,6%, nenhum 10, 2%. Vale mencionar que muitos haitianos praticam formas de sincretismo religioso, ou seja, são adeptos do vodu em adição a outra religião, na maioria das vezes catolicismo romano. A fé vodu é reconhecida como um oficial em 2003 (FACTBOOK, 2018).

No Haiti, a desigualdade racial é muito acentuada. Hoje, a sociedade haitiana tende a ser cada vez mais desigual. Atualmente, a estrutura social haitiana é marcada pela presença dos seguintes grupos: 1) a burguesia local, classe que se constitui a partir do segmento « *mulâtre* » ("mulato"), que atualmente detém parcela majoritária da riqueza do país; 2) a classe « *la petite bourgeoisie* » (média), formada maioritariamente por negros, 3) os fazendeiros ricos; 4) os agricultores pobres, ao emprego esporádico em fábricas, na produção nas *plantations*. Sem instrução básica ou ensino de qualquer tipo, eles estão excluídos do processo político. (LABELLE, 1978)⁵

O gráfico abaixo mostra a tendência crescente da expectativa da população haitiana, ano após ano, apesar das privações materiais que acometem o país.

Figura 6: Expectativa de vida do Haiti



Fonte: Banco Mundial

Depois da Revolução, o Haiti ostentou sempre um desempenho econômico instável, devido a vários fatores. Um dos mais relevantes que podemos destacar é o fato de o Haiti estar localizado em uma região geográfica marcada por grande instabilidade sísmica. Se considerarmos as últimas décadas, tendo como ponto de partida o ano de 2005, temos, segundo o Instituto Haitiano de Estatística e Informática (IHSI), uma lista numerosa de catástrofes:

1. Em 2005 o furacão Denis atinge a Costa do Sudeste do Haiti, causando inundações em várias Cidades do Sul (Bainet, o Grand Goave, Les Cayes).
2. Em novembro de 2006, chuvas fortes causam inundações em Grand'anse, Nippes. Causam danos às estruturas rodoviárias, incluindo o colapso de uma ponte em Ravine Sable, na cidade de Bonbon. Março de 2007, inundações semelhantes duram mais de uma semana, abarcando grande parte do território do Haiti. Seis departamentos foram particularmente impressionados: Grande Anse, Jeremy, Damascos, Doce e Les Irois.
3. Em agosto de 2008, a tempestade tropical Fay cruza o país e devasta as colheitas
4. Em 1º de setembro de 2008, o furacão Hanna atinge os departamentos de Artibonite e Nordeste. Várias cidades são inundadas, incluindo Gonaives⁶. Em alguns lugares, a água alcança 16 metros. Muitas pessoas se refugiam nos telhados das casas durante a noite para escapar das águas em elevação. O registro oficial mostra uma morte. Ao lado dos Gonaives, várias cidades de Jacmel e várias cidades no Nordeste, Sul e Sudeste foram inundadas.

5. Em setembro de 2009, o furacão Ike, classificado na categoria quatro, atinge a costa norte do Haiti causando fortes chuvas nos nossos departamentos do Norte, Oeste e Noroeste. (Seguy, 2014)³

Segundo a tabela abaixo, extraído PDNA 2010, observa-se que essas catástrofes naturais causaram danos significados na economia do país:

Quadro 1: Impacto das catástrofes naturais

	Evento ou desastres	PIB afetado	Pessoas afetadas	Mortos
2004	Furacão Jeanne	7 % do PIB	300 000	5 000
2007	Furacão Dean et Noël	2 % do PIB	194 000	330
2008	Furacão Fay, Gustav, Hanna e Ike	15 % do PIB	1 000 000	800
2010	Terremoto	100 % do PIB	2 000 000	222 500
TOTAL			3 494 000	228 630

Fonte: Haiti PDNA 2010, p.28 (Tradução feita pelo autor)

Segundo a tabela abaixo, extraída da PNDA⁴ 2010, consta o crescimento dos desastres precisamente nas últimas décadas, afetando o país e causando danos consideráveis. É evidente que esses acontecimentos tornaram muito instável a vida da população haitiana, estando submetidos constantemente às incertezas.

Quadro 3: Resumo de danos e perdas depois do terremoto de 2010

	Danos			Perdas		
	Em milhões de dólares US			Em milhões de dólares US		
	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total
Meio ambiente e gestão de riscos e desastres	3,00	0,00	3,00	321,40	175,00	496,40
Setores sociais	153,8	805,40	959,40	197,8	335,60	553,30
Água e saneamento	20,9	13,10	34,00	8,4	193,00	201,40
Saúde	94,7	101,70	196,40	187,7	86,10	273,70
Educação	38,2	395,60	434,00	1,7	41,50	43,20
Segurança alimentar e nutrição	0,00	295,00	295,00	0,00	35,00	35,00

³ SEGUY, Franck. *A catástrofe de janeiro de 2010, a "Internacional Comunitária" e a recolonização do Haiti*. Tese (Doutorado) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2014.

⁴ *Plan d'Action pour le relèvement et le développement national d'Haiti* (Plano de ação para a recuperação e desenvolvimento nacional do Haiti) (PNDA 2010, p.28)

Infra-estruturas	621,90	2 538,60	3 166,7	774,2	520,60	1 294,8
Habitação	0,00	2333,2	2333,2	459,4	279,3	738,7
Transporte	188,50	118,6	307,1	91,6	197,50	289,1
Telecomunicações	66,00	28,00	94,00	24,00	22,00	46,00
Energia	20,8	0,00	20,8	37,23	0,00	37,23
Infra-estruturaurbana Comunidade	352,80	58,80	411,6	162,00	21,8	183,80
Setores produtivos	3,1	394,00	397,10	0,00	933,30	933,30
Agricultura	3,1	49,9	53,00	0,00	96,00	96,00
Indústria	0,00	74,6	74,6	0,00	267,7	267,7
Comércio	0,00	148,7	148,7	0,00	490,60	490,60
Finanças e banco	0,00	98,2	98,2	0,00	0,00	0,00
Turismo	0,00	22,6	22,6	0,00	79,00	79,00
Total	781,80	3738,00	4526,2	1293,4	1984,50	3277,8

Fonte: Haiti PDNA 2010, p.35 (Tradução feita pelo autor)

Segundo PNDA 2010, o mais adverso desses eventos ocorre no dia 12 de janeiro de 2010, quando um terremoto com uma magnitude de 7,3 na escala Richter ocorreu às 16 horas e 53 minutos da hora local. Seu epicentro está localizado a aproximadamente 17 km de Porto Príncipe, a capital do Haiti. Vários tremores secundários de magnitude variando entre 5,0 e 5,9 foram registrados nas horas que se seguiram em maio 2012: as chuvas pararam mais cedo do que o normal, em outubro, e uma seca extrema se instalou no noroeste da ilha e ao longo da costa norte. Em outubro de 2012: as fortes chuvas do furacão Sandy atingiram os departamentos de Oeste, Sul e Grand'Anse. Então, seriam pelo menos 200 mil pessoas sem residência. De igual forma, um novo surto de cólera se espalhou, ao passo que 70% dos cultivos no sul do país foram destruídas. Para PNDA, conforme foi exposto na tabela acima esse tremor causou danos e prejuízos significativos na economia haitiana. Assim, destacou-se:

O valor total dos danos e prejuízos causados pelo terremoto de 12 de janeiro de 2010 é estimado em US \$ 7,804 bilhões, o que equivale a cerca de 100% do produto interno bruto do país em 2009. De fato, há 35 anos aplicação da metodologia para estimar danos e perdas DALA, esta é a primeira vez que o custo de um desastre é tão alto quanto o tamanho da economia, o PIB de um país. A maior parte dos danos e prejuízos foi sofrida pelo setor privado (US \$ 5.722,5 bilhões, ou 70% do total), enquanto a participação do setor público foi de US \$ 2.081,4 bilhões, 30%. (PNDA 2010 p.34) tradução feita pelo autor.

Em suma, o Haiti sofreu um terremoto que agrava sua condição de extrema pobreza, e que se soma a outros acontecimentos análogos, registrados ao longo da história do país. Segue abaixo as imagens extraídas no site na internet do primeiro-ministro haitiano.

Figura 7: O Palácio Nacional do Haiti antes e depois do terremoto de 2010



POBREZA, DEPENDENCIA EXTERNA, DÍVIDA E DIÁSPORA COMO ASPECTOS DO SUBDESENVOLVIMENTO HAITIANO

O Banco Mundial descreve a pobreza da seguinte forma:

Pobreza é fome. A pobreza está sendo desabrigada. A pobreza é estar doente e não ser capaz de ver um médico. A pobreza não está sendo capaz de ir à escola e não ser capaz de ler. A pobreza não está tendo trabalho, preocupando-se com o futuro e vivendo dia a dia. A pobreza tem muitos rostos. Ele muda de lugar para lugar e ao longo do tempo. Foi descrito de várias maneiras. Na maioria das vezes, a pobreza é uma situação que as pessoas querem fugir. A pobreza é, portanto, um chamado à ação - tanto para os pobres quanto para os ricos - um chamado à ação para mudar o mundo, para que muito mais pessoas tenham o suficiente para comer, moradia decente, acesso à educação, cuidados de saúde e proteção contra a violência, e uma palavra no que está acontecendo em sua comunidade. (Banco Mundial, 2010) tradução feita pelo autor.

Atualmente, o Haiti pode ser considerado como um país de extrema pobreza. A maioria dos haitianos não tem a capacidade de alimentar, a agricultura está falhando, não há escolas para seus filhos, o país precisa de ajuda internacional ou de doações, inclusive de haitianos expatriados, as famílias que têm parentes no exterior sobrevivem por meio das transferências a elas enviadas.

O caminho para a recuperação tem sido particularmente desafiador, considerando também os desafios que o país enfrenta como um pequeno Estado insular em desenvolvimento: vulnerável a dívidas, desemprego, mudanças climáticas e aumento do nível do mar. Mas os haitianos mostraram grande resistência após o terremoto e também todos os anos quando enfrentam uma nova temporada de furacões e os múltiplos desafios decorrentes, incluindo deslocamento, insegurança alimentar, falta de acesso à água potável e saneamento. É por isso que, para avançar para o desenvolvimento sustentável, o país ainda precisa do apoio da comunidade internacional.

Hoje, o Haiti é o 149º maior exportador do mundo. O país está idealmente localizado para exportação. O Haiti oferece não apenas proximidade geográfica com os Estados Unidos, América Latina e Caribe, mas também fortes ligações marítimas com o comércio mundial. A proximidade do Haiti com o Canal do Panamá (1500 km, 2 dias) e sua exposição ao Oceano Atlântico fazem dele um centro de exportação para os principais portos da América Latina e Europa Ocidental em menos de 10 anos.

O Haiti também tem permissão (acesso) preferencial aos principais mercados globais por meio de acordos comerciais. As principais exportações do Haiti são têxteis (por exemplo, camisetas, pulôveres, ternos, roupas), óleos essenciais e frutas, como mangas e abacaxis. As principais importações do Haiti são arroz, óleo, carne, carros, leite, trigo e tecidos de malha.

Atualmente o Haiti é um dos membros da CARICOM⁵, juntos com mais 14 países, cujos acordos comerciais regionais que fornecem acesso livre comércio foram incluídos. O país tem a seu favor cada vez mais benefícios para facilitar seu acesso à economia internacional, como por exemplo, a Lei de Tudo Menos Armas⁶, o Sistema Generalizado de Preferências⁷, e, por fim, importantes

⁵ A CARICOM, antigo Comunidade e Mercado Comum do Caribe e atual Comunidade do Caribe ou Comunidade das Caraíbas, é um bloco de cooperação econômica e política, criado em 4 de julho de 1973, formado por 15 países e 5 territórios da região caribenha.

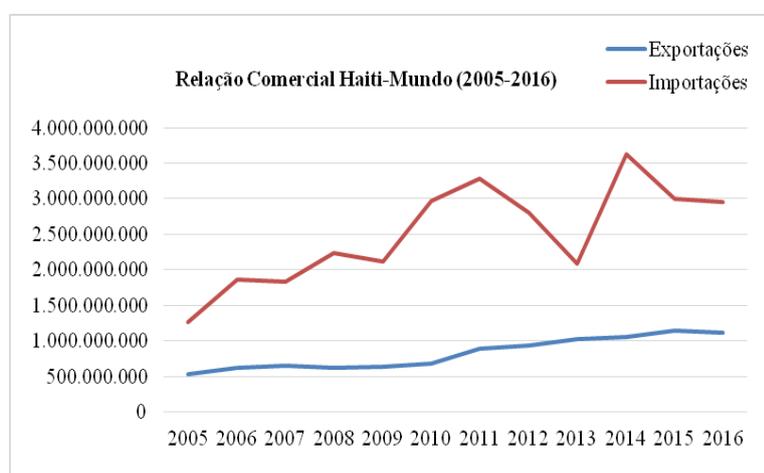
⁶ O regime especial «Tudo Menos Armas» concede o pleno acesso com isenção de direitos e sem contingentes ao mercado único europeu a todos os produtos, com exceção de armas e munições

⁷ Os países desenvolvidos, membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por meio de acordo aprovado em outubro de 1970 pela Junta de Comércio e Desenvolvimento da UNCTAD, estabeleceram o Sistema Geral de Preferências (SGP), mediante o qual concedem redução parcial ou total do imposto de importação incidente sobre determinados produtos, quando originários e procedentes de países em

acordos comerciais preferenciais (CBPTA, HOPE II e HELP) fornecem quotas de acesso isentas de impostos ao mercado dos EUA.

Na Figura 8, logo abaixo, elaborado a partir de dados OEC, temos a evolução do comércio exterior do Haiti durante os dois períodos que mencionamos, ou seja, antes e depois do terremoto.

Figura 8: Relação comercial de Haiti com o mundo (2005-2016)



Fonte: OEC

O termo diáspora se refere ao cidadão de outro continente ou país que imigra com objetivo de vivenciar uma melhoria em suas condições de vida, seja por circunstâncias políticas, econômicas culturais ou para usufruir de uma vida mais estável. A maior parte da literatura que trata da migração haitiana acentua a configuração da *diáspora* rumo aos Estados Unidos, França, Canadá e Caribe (LOPES, Nei 2014; HANDERSON, Joseph 2015). Porém há décadas que a migração haitiana foi espalhada em toda parte do mundo.

Segundo os dados oficiais do Ministério dos Haitianos Residentes no Exterior (MHAVE, a sigla em francês), há aproximadamente entre quatro a cinco milhões de haitianos que estão espalhados pelo mundo, a maior parte nos países mencionados. Isso representa a metade dos habitantes do Haiti, estimados em 10.413.211 em 2013 pelo *Institut Haïtien de Statistique et d'Informatique* (IHSI). A diáspora haitiana se torna um tema acadêmico mais importante após terremoto de 12 janeiro de 2010, quando há uma onda de migração haitiana para a América do Sul. Neste caso, os países que mais receberam os imigrantes do Haiti são Brasil, Chile e Argentina. Esses imigrantes saíram do país depois do terremoto que atingiu a capital do país, buscando uma vida nova sob o ponto de vista econômico cultural social religioso etc. Há vários também que deixaram suas famílias no país e continuaram a ajudá-las via transferências externas (remessas). Segundo dados estatísticos do Banco Mundial, as transferências da diáspora haitiana representam uma grande parte no produto interior bruto (PIB) do Haiti.

Conforme mencionado no *Le Nouvelliste* (jornal nacional do país), o economista Frantz Duval:

De acordo com estatísticas divulgadas pelo Banco Mundial, as transferências da diáspora haitiana representam 31% do produto interno bruto (PIB) do Haiti. Em terra, como porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB) para 2017, o Haiti (31,2%), com US\$ 2,4 bilhões em remessas recebidas, ocupa o segundo lugar no top 5 dos principais países receptores de seus nacionais do exterior. O único país que ultrapassa o Haiti é a República

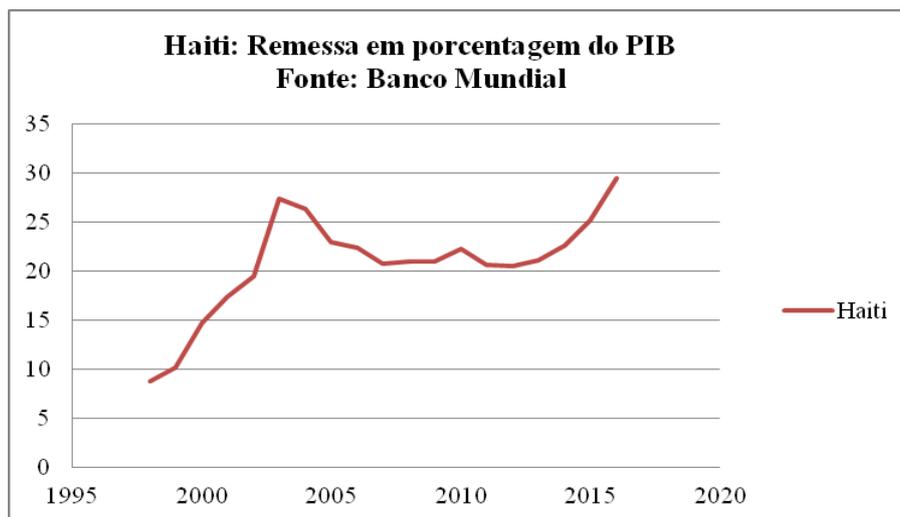
desenvolvimento. O benefício do SGP consiste na redução parcial ou total da tarifa de importação incidente sobre determinado produto originário e procedente de países em desenvolvimento

do Quirguizistão (37,1%). Os outros cinco principais países conosco são o Tadjiquistão (28%), o Nepal (27,2%) e a Libéria (25,9%). No âmbito regional, o Haiti está no topo desse ranking, bem à frente de Honduras. As transferências representam 18,4% do PIB, a Jamaica 17,4%, El Salvador 16,7% e a Guatemala 12,2%. Com 8,7 bilhões de dólares em transferências recebidas em 2017, a Guatemala é a segunda da região, muito atrás do México e de 31 bilhões de dólares. A República Dominicana (5,7 bilhões de dólares), a Colômbia (5,5 bilhões de dólares) e El Salvador (5,1 bilhões de dólares) nos superam em termos de recursos recebidos, mas o Haiti é definitivamente o país mais dependente das remessas de sua diáspora. Postado em 2017-07-04 | The Nouvelliste The Nouvelliste Inquiry 12-11-18, 10 hrs: 54 (Autor Frantz Duval), tradução própria.

Todos os anos, o Haiti e todos os haitianos tornam-se cada vez mais dependentes do dinheiro da diáspora, que obviamente pode vir a refluir no futuro. O estado, os bancos, as famílias, todos vivem ao ritmo da economia do aluguel, pago pelo suor da diáspora. (*Le nouvelliste*, 2017). Para o economista Etzer Emille, as remessas que foram ao Haiti têm sido muito significativas durante os últimos anos:

Para o mês de maio de 2017, os migrantes haitianos que vivem no Chile enviaram aos seus parentes no Haiti transferências da ordem de 7,5 milhões de dólares norte-americanos. Isso faz do Chile a segunda maior fonte de remessas para o Haiti em maio de 2017, depois dos Estados Unidos, que alcançaram US \$ 126 milhões. Em terceiro e quarto lugar, Canadá e França contribuíram com 7,42 milhões, seguidos pela República Dominicana e pelo Brasil, que contribuíram com 5,5 milhões e 4,8 milhões, respectivamente. Fonte: Postado em 2017-07-04 | O Nouvellist The Novelist Inquiry 06-11- 17, 11h: 25) Tradução feita pelo autor

Figura 9: Envios de remessas como porcentagem do PIB haitiano

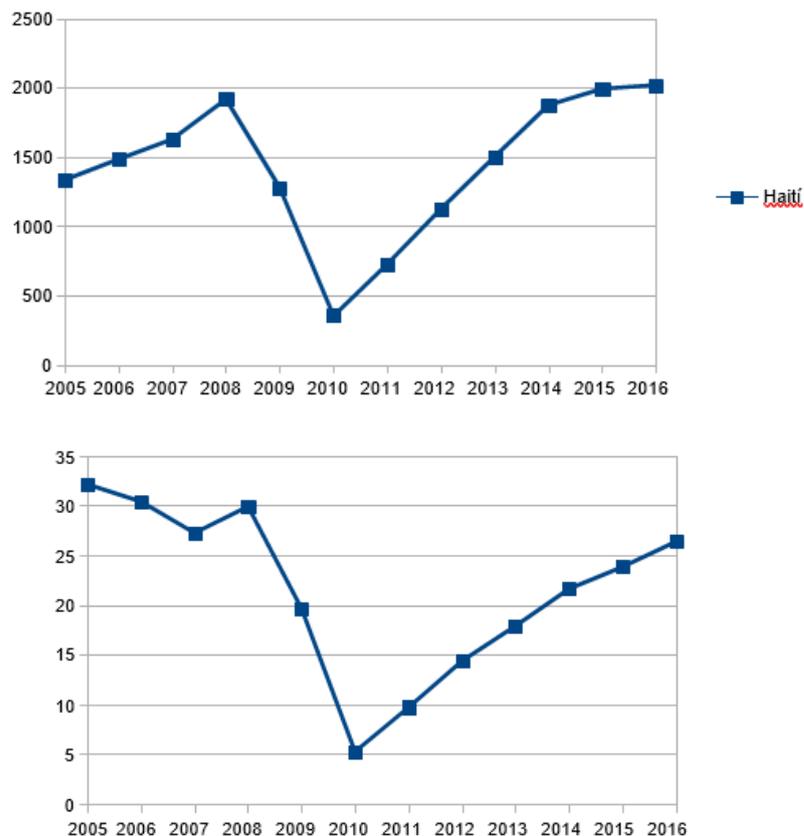


Fonte: Banco Mundial

Ao longo das décadas de 1980 e 1990 América Latina vivenciou uma crise de endividamento externo. O ambiente econômico em países de baixa renda e com PIB bem inferior, em particular o Haiti, tem sido marcado por uma dívida externa, que continua a ser um grande obstáculo para alcançar os objetivos de desenvolvimento do milênio. Por outro lado, observou-se no início da década de 1980 que os píncaros da dívida atingiram níveis insustentáveis, até tal ponto que o reembolso da dívida se tornou praticamente impossível. (REYNO, Jaime Estay 1996).

Conforme consta na Figura 10, abaixo, a dívida externa haitiana não para de subir devido a numerosos fatores, desde a má gestão do governo haitiano diante da gestão orçamentária, até as questões especificamente financeiras intrínsecas aos processos de endividamento.

Figura 10: Dívida externa total haitiana em Mi de USD e em termos percentuais



Fonte: Elaboração própria com dados da CEPAL

A cada ano, apesar de que o Estado haitiano ter seu funcionamento afetado por essa série de catástrofes naturais, não são esses os únicos fatores causadores do aumento da dívida externa do país. A alocação ineficaz de recursos orçamentários é um elemento chave para explicar esse crescimento da dívida externa do Haiti. O esforço para promover a saúde e a educação ainda é fraco e o investimento público permanece baixo.

Diante de muitas dificuldades que vivenciou o Haiti (catástrofes naturais), foi possível reestruturar sua dívida, isso devido a uma acumulação de atrasos. Houve também cancelamentos e congelamentos de dívida por cooperação com certos parceiros externos. Estes benefícios traduziram-se instantaneamente em decisões adicionais para suspender o desembolso de fundos, interrompendo assim os projetos em andamento. (Banco Mundial, 2010).

O Haiti também beneficiou de importantes entradas de capital relacionadas às atividades de ONGs. No entanto, essa massa de capital, longe de ter impulsionado um dinamismo econômico real, paradoxalmente aumentou a dependência da economia ante a continuidade desse fluxo. Esta situação causou um declínio acentuado na agricultura, alimentando assim o êxodo rural.

Conforme afirma o diretor-gerente do FMI, Dominique Strauss-Kahn “O mais importante é que o FMI está trabalhando com os doadores hoje para tentar cancelar toda a dívida haitiana” Kahn também pediu o lançamento de “um tipo de plano Marshall” para a reconstrução do Haiti. Cabe destacar o posicionamento de Anne Chaville em *Le Figaro* (journal francês) sobre o cancelamento da dívida do Haiti:

Cancelar a dívida do Haiti, um dos países mais pobres do mundo, a causa não é nova. A mobilização de ONGs ao longo da última década resultou num acordo em junho passado no quadro do G8 e nas dívidas dos países pobres altamente endividados, os "PPMEs". Os

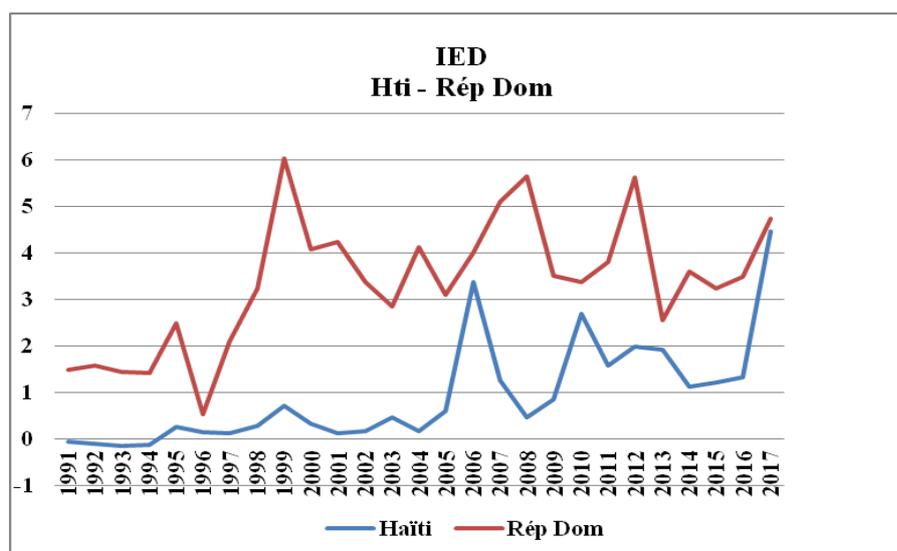
credores multilaterais - o Banco Mundial, o FMI e o Clube de Paris - decidiram acabar com os US \$ 1,2 bilhão em dívidas acumuladas pelo Haiti até 2004. O cancelamento dos 214 milhões devidos ao Clube Informal de Paris, que inclui 19 países industrializados, incluindo a França e os Estados Unidos, por meio de acordos bilaterais. Logo após o terremoto, Paris anunciou o cancelamento imediato e incondicional de sua dívida e incentivou outros credores do Clube a fazer o mesmo. Fonte: Le Figaro, postado por Anne Chaville, tradução própria.

Desde as últimas décadas, os mercados de capitais estão no centro do processo de globalização econômica. Os mesmos acompanharam a ascensão do comércio internacional. As finanças internacionais estão no centro das políticas econômicas mundiais, em particular as políticas monetárias. É muito importante mencionar que, agora, o Investimento estrangeiro direto (IED) desempenha um papel importante na economia haitiana. Como explica De Souza (2009) o IED, irrigou em massa à América Latina, logo após a recessão de 1974-1975:

Com a crise de desvalorização do capital – ou seja, com a queda da taxa de lucro – no conjunto da economia capitalista desde o final dos anos de 1960, inaugurou-se na década de 1970 um novo período quanto ao destino dos capitais exportados pelo conjunto dos países centrais, havendo uma preferência crescente pelos países periferia. (DE SOUZA, 2009, p.78)

Um fato importante a ser mencionado a propósito do Haiti é que este não atende às condições básicas para atrair investimentos. O país vivencia uma onda de insegurança. A cada dia está crescendo a criminalidade. Esses fatos ocorreram também nas províncias do país levando os investidores ao não ter confiança em investir no país. Se o Estado haitiano quer atrair investimentos, duas coisas são inescapáveis e deveriam ser feitas: a proteção da propriedade privada e a proteção da propriedade pública. Caso contrário, os investidores são mais atraídos pelos países onde seus investimentos serão protegidos. Considerado como a maior economia da região, a República Dominicana atrai investimentos significativos que poderiam ter sido captados pelo Haiti. O Haiti também está entrando lentamente nesse mercado, mas de uma base muito fraca.

Figura 11: IED captado pelo Haiti vs R. Dominicana



Fonte: Banco Mundial

Nesse século XXI, o país continua em busca de uma saída. Desde tempos remotos, o país ficou para trás em comparação com outros países do mundo, o que deixou o Haiti em posição economicamente fraca. É possível mencionar que nestes últimos tempos o país está tentando integrar a economia local e se integrar à economia global. Hoje, a economia haitiana é uma economia de

mercado com baixo custo trabalhista e também tem um importante parceiro comercial que é são Estados Unidos. E isso dá ao Haiti acesso preferencial ao seu mercado norte-americano através de uma empresa criada sob a sigla HOPE (sociedade, oportunidade hemisférica) e a lei de incentivos criada pelos EUA (ato de incentivo de incentivo econômico), o que permite a redução de direitos aduaneiros para uma variedade de produtos têxteis ingressando no mercado norte-americano.

Por fim, podemos nos indagar por que até agora o Haiti continua no limiar do subdesenvolvimento, levando em conta que o país recebe milhões na forma de doações? Quem realmente se beneficiou das doações seriam doadores ou países beneficiários? No final, para finalizar, o estado haitiano deve entender que a ajuda do exterior não pode substituir um mecanismo efetivo de desenvolvimento, deve entender que esses auxílios não podem substituir uma visão de longo prazo, que só pode ser desencadeada por ele próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tese, percebemos que o governo Haitiano perante da histórica instabilidade política, o agravamento da dependência externa, e, ainda um fator de catástrofe natural, fez a tentativa de viabilizar políticas públicas na economia do país. Principalmente, para fazer frente a uma extrema pobreza da sociedade nos últimos anos, porém, a precária consolidação burocrática inviabilizou, por um lado, a realização de um diagnóstico estrutural suficiente para realizar um efetivo plano de superação do quadro dependente.

Apesar da enorme expansão capitalista mundial no século XX, principalmente, nos primórdios dos anos 70's, o Haiti não conseguiu se inserir de forma favorável à dinâmica de crescimento econômico, caracterizando assim uma situação estrutural geral de "País subdesenvolvido" e "economicamente dependente" que até hoje marca a realidade da República do Haiti. Resulta pertinente, e, evidentemente necessário, o desenvolvimento de mais estudos empiricamente orientados à análise do subdesenvolvimento dos países que apresentam semelhanças estruturais com o caso do Haiti, no intuito de fornecer diagnósticos, respostas e alternativas para a superação da dependência.

Relembrando que a burguesa haitiana concentra grande parte da riqueza nacional, por consequência, a distribuição da renda é totalmente desigual. Isto representa uma evidência de que a cada avanço no desenvolvimento econômico do país (isto é, o crescimento do produto), na realidade se aprofunda o problema político- econômico-social do país.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (1977). *Análise de conteúdo* São Paulo: Martins Fontes

ANNE CHEYVIALLE. *Journal Le Figaro Haïti : effacer la dette et reconstruire* .

DE SOUZA, Nilson Araújo. **Economia internacional contemporânea: da depressão de 1929 ao colapso financeiro de 2008**. Atlas, 2009.

ESTAY REYNO, Jayme, "Cap. 3-Los años ochenta: crisis e incapacidad de pago de la deuda en América Latina", *Pasado y presente de la deuda externa de América Latina*, IIEc-BUAP, México, 1996, p. 161-210.

ETZER EMILE. *Journal Le Nouvelliste*. La diaspora haïtienne au Chili, 2e plus grand fournisseur de transferts après celle des États-Unis : publicado em 04/07/2017 por Etzer Emile disponível em "<http://lenouvelliste.com/article/172925/la-diaspora-haitienne-au-chili-2e-plus-grand-fournisseur-de-transferts-apres-celle-des-etats-unis>" acesso em 05/10/2018.

FERNANDES, Florestan. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. São Paulo: Editora Difel, 1968.

- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRANTZ, Duval. Jornal: Le Nouvelliste. 2.4 milliards de dollars en 2017, Haïti de plus en plus dépendante des transferts de la diaspora. Publicado em 04/10/2017. Disponível em: <<http://lenouvelliste.com/article/177322/24-milliards-de-dollars-en-2017-haiti-de-plus-en-plus-dependante-des-transferts-de-la-diaspora>>. Acesso em 05/10/2018.
- FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Univ of California Press, 1964.
- HANDERSON, Joseph. Diaspora. Sentidos sociais e mobilidades haitianas. **Horizontes Antropológicos**, n. 43, p. 51-78, 2015.
- James; Clive et tal. Global status of commercialized biotech/GM crops: 2010. Ithaca: Intenacional Service for the Acquisition of agri-Biotech Applications (ISAAA), 2010
- LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana**. Selo Negro Edições, 2014.
- MAGALHÃES, Luis Felipe Aires. O Haiti é Aqui: Sub Imperialismo Brasileiro e Imigrantes Haitianos em Santa Catarina-SC. **REBELA-Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos**, v. 5, n. 1, 2015.
- MARINI, Ruy Mauro. **Dialéctica de la dependencia**. Era, 1977.
- MONTAS, Rémy. La pauvreté en Haïti: Situation, causes et politiques de sortie. 2005.
- REINHARDT, Thomas. 200 Years of forgetting: Hushing up the Haitian revolution. **Journal of Black Studies**, v. 35, n. 4, p. 246-261, 2005.
- REYNO, Jaime Estay. **La concepción general y los análisis sobre la deuda externa de Raúl Prebisch**. Siglo XXI, 1990.
- SEGUY, Franck. *A catástrofe de janeiro de 2010, a "Internacional Comunitária" e a recolonização do Haiti*. Tese (Doutorado) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2014.
- SOVIK, Liv. O Haiti é aqui/O Haiti não é aqui: Música Popular, Dependência Cultural e Identidade Brasileira na Polêmica Schwarz-Silviano. **Estudios y Otras Prácticas Intelectuales Latinoamericanas en Cultura y Poder**. Caracas: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) y CEAP, FACES, Universidad Central de Venezuela. pp. p. 277-286, 2002.
- TILTON, Timothy A. The social origins of liberal democracy: The Swedish case. **American Political Science Review**, v. 68, n. 2, p. 561-571, 1974.